



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8998 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

As escolhas dos estudos superiores de jovens de camadas sociais distintas do município de Limeira-SP

Cauê Ferreira Teixeira - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

André Pires - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

AS ESCOLHAS DOS ESTUDOS SUPERIORES DE JOVENS DE CAMADAS SOCIAIS DISTINTAS DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA-SP

Resumo

Essa comunicação objetiva refletir acerca de possíveis influências do *habitus* institucional sobre as expectativas escolhas dos jovens em relação ao ensino superior. Para tanto, realizou-se uma investigação com estudantes de origens sociais distintas que cursaram o último ano do ensino médio em duas escolas diferentes, uma pública e outra privada, no município de Limeira-SP, no ano de 2018. Os resultados evidenciam que, ainda que o desejo de cursar o ensino superior fosse majoritário entre os jovens de ambas as instituições, havia distinções consideráveis relativas à escolha dos cursos e instituições, bem como às estratégias adotadas para esse fim. A esse respeito, enfatizamos as diferenças do *habitus* institucional de cada escola, que poderia aproximar ou distanciar os jovens das condições necessárias para elaborar suas expectativas e determinar suas escolhas. Esperamos que essa investigação estimule novas reflexões sobre a importância do desenvolvimento de um *habitus* institucional que contribua para a inserção no ensino superior, em especial de estudantes de escolas públicas.

Palavras chave: ensino médio; ensino superior; habitus institucional

Introdução

Estudos que buscam compreender questões referentes às trajetórias acadêmicas pautam-se, em sua maioria, nas teorias a respeito do capital cultural e do *habitus* desenvolvidas por Bourdieu na década de 1960, conceitos que balizam uma Sociologia da Educação que evidencia o peso das origens sociais sobre os percursos acadêmicos dos indivíduos. Uma vasta literatura produzida desde então destaca a relevância de fatores como

as condições socioeconômicas, o nível de escolaridade dos pais e atitudes da família frente aos estudos (LAHIRE, 1997; HERINGER, 2013; SORIA, 2015), ou ainda das ações institucionais das escolas (BALL *et al.*, 2005; SOUZA, 2009; BOURDIEU, 2013, 2014) sobre as decisões dos jovens em relação às carreiras em nível superior.

Cientes de que compreender sociologicamente o processo de escolhas dos estudos em nível superior é uma tarefa complexa, uma vez que pode ser pensada tanto sob uma perspectiva macro-sociológica quanto colocando como referência o ponto de vista do sujeito que escolhe (NOGUEIRA, 2012), optamos por enfatizar os efeitos do *habitus* institucional sobre as expectativas e escolhas de carreiras dos jovens. Esse *habitus* (BALL *et al.*, 2005) está presente na forma com a escola elabora seu currículo, assim como nos comportamentos, falas e usos do vestuário por professores e alunos. Estas últimas, características culturais e expressivas, implicam em expectativas e condutas das pessoas que participam dessas instituições. Sob esse prisma, Souza e Heringer (2021) afirmam a necessidade de olhares específicos sobre as escolas e as IES para a compreensão dos fatores que implicam na construção de expectativas relacionadas ao acesso ao ensino superior.

Para tanto, realizamos uma pesquisa com estudantes de origens sociais distintas que cursaram o último ano do ensino médio em uma escola pública de região periférica e outra privada de região central, no município de Limeira-SP, no ano de 2018, buscando compreender suas expectativas em relação ao acesso ao ensino superior.

Método

A primeira etapa da investigação realizou-se em novembro de 2018, por meio da aplicação de questionário socioeconômico dividido em três eixos (“escola, educação e cultura”; “família e trabalho” e “lazer e cultura”) a 93 estudantes (45 na escola privada, 48 na escola pública). A etapa final desenvolveu-se entre março e abril de 2019, por meio de entrevistas semi-estruturadas. Na escola privada, foram entrevistados dois estudantes: entrevistada 1, menina, branca, 18 anos; e entrevistado 2, menino, branco, 17 anos. Já na escola pública, foram entrevistados três estudantes: entrevistado 3, menino, 18 anos, branco; entrevistada 4, menina, 19 anos, negra; e entrevistado 5, menino, 17 anos, negro.

O *habitus* institucional e as escolhas dos estudos superiores

Exceto por três estudantes da escola pública (dois que indicaram não ter interesse e um que assinalou não saber), os demais afirmaram o desejo de realizar estudos em nível superior. Em relação à escolha do curso, 40 (88,9%) estudantes da escola privada e 39 (81,3%) estudantes da escola pública indicaram saber o curso desejado. Quatro estudantes da escola privada e um da escola pública afirmaram saber apenas a área de conhecimento que gostariam de estudar. E três estudantes da escola pública e um da escola privada afirmaram não saber nem o curso e nem a área.

Foi perceptível também nas entrevistas que os estudantes da escola privada tinham expectativas melhor definidas em relação ao ensino superior, enquanto os jovens da escola pública estavam imersos em incertezas e perspectivas difusas. No momento em que as entrevistas foram realizadas, ambos os entrevistados na instituição privada estavam matriculados em uma IES pública. Já os entrevistados da escola pública ainda não haviam ingressado no ensino superior e não tinham clareza quanto ao momento em que o fariam, o curso ou a instituição de escolha.

As dúvidas em relação às carreiras são compreensíveis para jovens dessa faixa etária e em período de conclusão do ensino médio. Contudo, consideramos que o *habitus* institucional de cada escola pode contribuir para amenizar e esclarecer tais dúvidas.

Buscamos identificar o quanto esses jovens se sentiam estimulados por seus professores a estudar. Em uma escala de 0 a 5 (5 “muito estimulado” e 0 “nada estimulado”), observou-se que nas duas escolas a maioria afirmou se sentir estimulada por seus professores. Todavia, na escola privada 27 (60%) dos estudantes assinalaram se sentir “muito estimulados”, contra apenas 15 (31,3%) de seus colegas da escola pública, o que denota significativa discrepância entre os dois grupos de estudantes.

A relevância do papel desempenhado pelos professores foi salientada ainda nos relatos dos entrevistados. Na escola privada ambos os estudantes discorreram positivamente a respeito da atuação de seus professores, tecendo elogios às metodologias de aula, ao conteúdo ministrado, à formação dos docentes e ao relacionamento interpessoal.

[...] eles sempre foram bons quando eu tava meio triste, meio mal, e foram bons na área de aprendizagem porque eles sempre deram o melhor conteúdo, tentando explicar da melhor forma com vários...é... tipos de metodologias diferentes, né? [...] eles sempre foram muito bons com relação a isso e sempre incentivaram que a gente fizesse o vestibular. [...] (Entrevistada 1)

A mesma estudante considerou a qualidade do ensino e o trabalho desenvolvido pela instituição como fatores essenciais em seu sucesso, salientando a importância da aplicação de exercícios de vestibulares em sala de aula. Por fim, a jovem destacou o papel dos professores em sua escolha de curso e em seu crescimento pessoal, comentando que considerava se tornar professora no futuro.

Na mesma escola, o entrevistado 2 destacou a qualidade do ensino e o trabalho dos professores, ressaltando as estratégias pedagógicas utilizadas para manter o nível de atenção nas aulas e exercícios, por meio de alterações entre momentos de descontração e momentos de atividades. O jovem afirmou ainda achar que não teria ingressado no ensino superior se não estudasse em um colégio privado com um *habitus* institucional voltado a esse fim.

Já os estudantes da escola pública, conquanto afirmassem ter bom relacionamento com os professores, consideravam o trabalho de ensino e preparação para a inserção no ensino superior insuficiente. O entrevistado 3 afirmou que se relacionava bem com os professores, mas que sentiu falta de “mais estudo”. Já a entrevistada 4 salientou a importância da dedicação dos professores em ensinar.

[...] Porque tem alguns que eles vai lá e eles coloca a matéria na lousa e deixa lá, você se virar. E tem outros que pega pra te ensinar mesmo. Tanto que tem algumas matérias mesmo que até hoje eu fico em dúvida por conta de alguns professores que não ensinaram muito bem que nem outros, entendeu? (ENTREVISTADA 4)

O entrevistado 5 afirmou ter ficado satisfeito com o trabalho dos professores, mas entende que faltaram elementos que poderiam ter agregado mais em sua aprendizagem.

Ainda que todos tenham citado professores que lhes incentivavam a ingressar no

ensino superior, houve uma percepção geral dos entrevistados da escola pública de que era necessário que mais professores se envolvessem e que esse trabalho fosse mais eficiente. O entrevistado 3, por exemplo, afirmou que apenas um professor fazia esse trabalho, enquanto a maioria dos professores sequer mencionava o tema do acesso ao ensino superior em sala de aula. “[...] Trabalhava bem pouco. Algumas coisas que tipo quando eu cheguei no ENEM, no vestibular pra fazer, é...eu vi que tipo, na escola a gente aprendeu, muitas coisas. Mas tipo bastante coisa também a gente não... por exemplo, eu não tinha nem visto.” (Entrevistado 3)

O entrevistado 5 afirmou que apenas “um ou outro” professor conversava com os alunos sobre o acesso ao ensino superior, buscando prepará-los para esse caminho. Por outro lado, a entrevistada 4 relatou que a maioria dos professores trabalhava questões referentes à inserção no ensino superior, divergindo, pois, de seus colegas.

Essa estudante afirmou que, além de conteúdos, eram transmitidas também informações a respeito das faculdades. Contudo, de acordo com a jovem, o interesse partia mais dos próprios estudantes do que por uma proposta institucional. Ainda assim, essas práticas foram vistas pela entrevistada como um estímulo à inserção no ensino superior. Entretanto, a estudante citou apenas quatro professores que exerciam esse papel, incluindo uma professora substituta, o que ressalta que esse trabalho era realizado por apenas alguns membros do corpo docente.

Ainda no âmbito da atuação docente na preparação dos estudantes para ingressar no ensino superior, notamos maior constância no trabalho desenvolvido na escola privada. A entrevistada 1 mencionou a realização de conversas para planejamento de carreira com coordenadores pedagógicos, visitas a IES e participação em feiras de profissões, salientando que tanto os coordenadores quanto os professores estimulavam os estudantes a pensar e a conversar sobre suas escolhas. Já o entrevistado 2 ressaltou que o trabalho pedagógico em sala de aula era totalmente voltado à inserção no ensino superior, desde a aplicação constante de exercícios até os estímulos transmitidos pelos professores aos estudantes.

Logo, o trabalho desenvolvido pelos docentes na escola privada permitiu aos estudantes adquirirem conhecimentos fundamentais para fazer escolhas em relação ao ensino superior e ter bom desempenho nas provas.

Outra distinção detectada foi a do momento em que se inicia a orientação aos estudantes a respeito do ensino superior. Na escola pública os estudantes relataram que as possibilidades de acesso ao nível superior de ensino começam a ser mencionadas no segundo ano do ensino médio, em ações pontuais de poucos professores e dependendo do interesse ou iniciativa dos próprios estudantes. Já na escola privada os entrevistados relataram que esse trabalho se iniciava ainda no ensino fundamental, como parte importante do habitus institucional, destacando a realização frequente de simulados e o desenvolvimento de conteúdos usualmente exigidos nos exames vestibulares.

Por conseguinte, as distinções entre as maneiras como as questões referentes ao acesso ao ensino superior são trabalhadas em cada escola ajudam a explicar por que aos estudantes da escola privada ingressar o nível superior se ofereça como um caminho praticamente natural, enquanto aos estudantes da escola pública essa possibilidade se configure como algo distante e indefinido. Logo, tal como afirmam Nogueira (2012) e Souza e Heringer (2021), as “escolhas” dos indivíduos decorrem de suas compreensões de suas reais possibilidades entre o desejado e o possível, processo atrelado às condições juvenis e ao habitus institucional que possibilita maior ou menor acesso às informações necessárias para acessar o ensino superior.

Considerações finais

Conforme exposto no texto, embora a significativa maioria dos jovens tenha afirmado o interesse em ingressar no ensino superior, os estudantes da escola privada demonstraram maior segurança em relação às suas escolhas, enquanto os estudantes da escola pública tinham perspectivas incertas e difusas. Sob esse prisma, são nítidos os efeitos do *habitus* institucional sobre a formulação dos desejos e da confiança dos jovens em relação às suas possibilidades de sucesso. As respostas assinaladas nos questionários e os relatos dos entrevistados nos permitem constatar que o *habitus* institucional, em especial pela atuação dos docentes, influencia sobremaneira a elaboração de expectativas e as decisões dos jovens em relação ao ingresso no ensino superior. Entendemos, pois, que uma maior eficiência na transmissão de informações, conhecimentos sobre as instituições e preparação para as provas promoveria maior estímulo para os estudantes da escola pública, ainda que outros fatores de ordem familiar, socioeconômica e cultural sejam relevantes nesse processo.

Referências

BALL, S; DAVID, M; REAY, D. Degrees of choice: class, race, gender and higher education. Trenthen Books, USA, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HERINGER, Rosana Rodrigues. Expectativas de acesso ao ensino superior: um estudo de caso na Cidade de Deus, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Editora Ática, São Paulo-SP, 1997.

NOGUEIRA, C. M. M. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. Estudos de Sociologia, v. 2, n. 18, 2012.

SORIA, K. M. Welcoming blue-collar scholars into the ivory tower: Developing class-conscious strategies for student success. Columbia, SC: University of South Carolina, National Resource Center for TheFirst-Year Experience and Students in Transition, 2015.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, K. A. G.; HERINGER, R. R. Expectativas de ingresso no ensino superior: um estudo sobre estudantes do ensino médio da rede pública na Bahia e no Rio de Janeiro. In: Lacerda, W. G. Educação Pública: sujeitos e práticas. São Paulo: Gênio Criador, 2020.